

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NO ENSINO E COLABORAÇÕES NOS SETORES ALINHADOS PARA OTIMIZAR SUAS AÇÕES

Bárbara Alessandra Alves Mendonça

barbara.mendonca@ifs.edu.br

Resumo: Para alcançar seus objetivos, a instituição escolar deve e precisa planejar todas as ações dimensionadas na tríade: pedagógica, administrativa e social. O planejamento nessas dimensões envolve a organização escolar construído no Plano de Trabalho ou Proposta Pedagógica amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96. Dessa forma, o PAT com seus objetivos estratégicos, indicadores e metas, leva ao estabelecimento de iniciativas e ao seu cumprimento. Assim, o presente artigo tem por objetivo evidenciar e redirecionar as metas alcançadas no Projeto “Despertando sobre o Plano Anual de Trabalho no ensino para as licenciaturas no desenvolvimento das atividades da Deps”. Esse projeto visou também auxiliar na concretização dos resultados, através da obtenção de evidências, as quais serão utilizadas para comprovar as metas do setor para o ano de 2019, mas também otimizar os resultados a serem obtidos para o Plano Anual de Trabalho (PAT) da Diretoria de Ensino Profissional e Superior (Deps) do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Dessa forma, graduandos de licenciaturas puderam ajudar na execução do planejamento do setor, bem como aprenderam a colaborar com sua construção, readequação e o cumprimento de seus objetivos estratégicos: Para o desenvolvimento deste projeto, foi realizado um estudo de caso, que avaliou a construção, execução e cumprimento de metas do Plano Anual de Trabalho (PAT), construído coletivamente pelos servidores da Diretoria de Educação Profissional e Superior (Deps) e por duas bolsistas graduandas em licenciaturas, sendo de extrema relevância para a formação destas, enfatizando a importância do planejamento escolar.

Palavras-Chave: Plano Anual de Trabalho, Contribuições, Formação, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

É difícil precisar exatamente quando e

onde surgiu o planejamento, mas é possível compreender por analogia que a história do planejamento deve ser contada desde o aparecimento do homem no universo, visto que o ser humano pensa e reelabora o seu pensar para praticar uma ação, atividade que organiza partindo do planejamento idealizado (EVANGELISTA, 2011).

Para alcançar seus objetivos, a instituição de ensino deve e precisa planejar todas as ações dimensionadas na tríade: pedagógica, administrativa e social. O planejamento dessas dimensões envolve a organização escolar que resulta no Plano de Trabalho ou Proposta Pedagógica amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 (EVANGELISTA, 2011).

No planejamento escolar, o que se constrói são atividades de ensino e aprendizagem, determinadas por intenções educativas que envolvem objetivos, princípios, atitudes, conteúdos e comportamentos dos profissionais, que desenvolvem suas ações no chão da escola. Por esta razão, o planejamento escolar nunca será individual, sempre será uma prática conjunta e participativa, envolvendo a todos no plano que a instituição de ensino deseja elaborar (EVANGELISTA, 2011). Nesse sentido, a Deps, Diretoria hierarquicamente subordinada à Pró-Reitoria de Ensino (Proen), reúne servidores que, anualmente, constroem iniciativas, executam metas, obtendo, assim, evidências que corroboram com a execução do PAT.

Planejamento é a ideia, o pensamento, a reflexão sobre a ação. É um processo contínuo e sistematizado de projetar e decidir ações em relação ao futuro, em função de objetivos políticos, sociais e administrativas claramente definidas (PADILHA, 2003).

A reflexão sobre a ação do planejamento, questionada por Gandin, considera essencialmente três sentidos: a) no planejamento, temos em vista a ação, isto é, temos consciência de que a elaboração é apenas um dos aspectos do processo e há necessidade da existência do aspecto da execução e do aspecto avaliação; b) no planejamento, temos em mente a sua função de tornar clara e precisa a ação, organizar o que fazemos, sintonizar ideias, realidade e recursos para tornar mais eficiente nossa ação; c) temos como definida e em evidência a ideia de que todo o autoritarismo é pernicioso e que todas as pessoas que compõem o grupo devem participar (mais ou menos, de uma forma ou de outra) de todas as etapas, aspectos ou momentos do processo (GANDIN, 1998).

A partir dessa reflexão, temos a certeza que nenhum planejamento idealizado e materializado como plano para desenvolver a ação, pode deixar de valorizar as três fases bem definidas em qualquer um deles, especialmente, as fases de elaboração, execução e avaliação (EVANGELISTA, 2011).

Plano é um documento, é a materialização do planejamento, ou seja, é a escrita dos passos e objetivos a serem alcançados. É um documento detalhado, no qual se registra o que se pensa realizar, fazer e como fazer, com que fazer e com quem fazer. Seja individual ou em grupo, o plano requer antecipadamente informações para definir os objetivos a serem alcançados.

Planejamento e plano estão estreitamente relacionados, mas não são sinônimos. O plano é um documento mais abrangente, que contém os estudos e as pesquisas prévias necessárias à identificação dos problemas a serem resolvidos; os objetivos e as estratégias (metas, programas/projetos e os recursos necessários) para alcançá-los. O plano deve conter também a sistemática de gestão dos programas e projetos, principalmente nos aspectos institucionais (ABREU, 2004).

O planejamento é um processo contínuo

de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, busca de alternativas para soluções de problemas e de tomada de decisões (LIBÂNEO, 2001). O planejamento se concretiza em planos e projetos, tanto da escola e do currículo, quanto do ensino. Um plano ou um projeto é um esboço, um esquema que representa uma ideia, um objetivo, uma meta, uma sequência de ações que irão orientar a prática. A ação do planejar subordina-se à natureza da atividade realizada (LIBÂNEO, 2001).

Finalmente, Moretto (2007) afirma o seguinte: o planejamento é um roteiro de saída, sem certeza dos pontos de chegada. Por esta razão, todo planejamento busca estabelecer a relação entre a previsibilidade e a surpresa.

Toda e qualquer sociedade que deseja e acredita no seu desenvolvimento não pode deixar de perceber que é de fundamental importância investir em educação, visto que vivemos numa era marcada pelas competições que vislumbram além da qualidade, a excelência nos vários setores organizacionais. Neste cenário, todas as instituições de ensino, em particular, a escola, é reconhecida como a instituição que tem a responsabilidade de investir na formação de cidadãos com habilidade e competência para “fazer acontecer” o desenvolvimento profissional com responsabilidade social (EVANGELISTA, 2011).

Dessa forma, poderemos colaborar com a formação de recursos humanos, segundo o disposto no Artigo 64 da LDBEN: “A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Em geral, todo planejamento das atividades, em qualquer instituição, consta dos seguintes itens, ou elementos já consagrados como:

O quê – o problema, o que se pretende fazer ou pesquisar; por quê – a justificativa, as razões, a relevância do plano ou projeto; para quê – objetivos que se pretende alcançar; para quem – clientela, a quem se destina o trabalho; com quem – recursos humanos; com quê – recursos materiais e financeiros; como – metodologia, explica os procedimentos adotados para o alcance dos objetivos; quando – período de realização; onde – local de realização; quanto – avaliação dos resultados (EVANGELISTA, 2011). Dessa maneira, foram respondidos todos os questionamentos acima que atinjam os objetivos estratégicos do PAT da Diretoria (Deps) e setores alinhados, os quais foram: reduzir as barreiras educativas, através de políticas inclusivas, acompanhando o percentual de alunos matriculados; diversificar a oferta de cursos em diferentes níveis e formas de ensino, monitorando o número de cursos ofertados com foco na verticalização do ensino; implantar as políticas públicas de apoio ao ensino, implementando seu número; potencializar a qualidade de ensino com inovações, promovendo eventos para atingi-la. Assim, esse projeto considerou que para atingir os objetivos acima, um incremento nos recursos humanos do setor se fazia necessário, mas também se compreende a inquestionável contribuição na formação desses futuros profissionais em educação, conforme previsto no Artigo 64 da LDBEN (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

O presente documento tem por objetivo evidenciar as metas alcançadas no Projeto “Despertando sobre o Plano Anual de Trabalho no ensino para as licenciaturas no desenvolvimento das atividades da Deps”. Esse projeto visou auxiliar na concretização dos resultados, através da obtenção de evidências, as quais serão utilizadas para comprovar as metas do setor para o ano de 2019, mas também para otimizar os resultados a serem obtidos para o Plano Anual de Trabalho (PAT) da Diretoria de Ensino

Profissional e Superior (Deps) do Instituto Federal de Sergipe (IFS).

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste projeto foi desenvolvido um estudo de caso, que avaliou a construção, execução e cumprimento de metas do Plano Anual de Trabalho (PAT) construído coletivamente por servidores da Diretoria de Educação Profissional e Superior (Deps) e por duas bolsistas graduandas em licenciaturas. Vale salientar que essa atividade foi acompanhada pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (Prodin). Para potencializar a qualidade de ensino com inovações, acompanhando o número de eventos, foram planejados dois encontros pedagógicos multicampi, conforme calendário acadêmico, organizados por comissões para definir local, temáticas, palestrantes e toda estrutura para evento, bem como ações promovidas pela PROEN itinerante, com a elaboração de cronograma de visitas aos campi e definição de pauta que foi discutida; realização do 2º Encontro de Pedagogos e TAES do IFS, com a formação de comissões que definiram local, temáticas, palestrantes e toda estrutura para evento; implementada a Supervisão Pedagógica em todos os campi, como estabelecido pela Portaria IFS/RT nº 1.321 de 30 de maio de 2017; por fim, realização de uma reunião mensal com os Pedagogos e TAE, por convocação, seguindo cronograma estabelecido pelos Pedagogos e TAE em uma primeira reunião convocada pela Proen.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de podermos colaborar com a formação de recursos humanos e oportunizar um fortalecimento da formação do estudante, aprimoramento do trabalho da equipe e da Instituição, atendendo, assim, ao disposto no Artigo 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN): “A formação de profissionais de educação para administração,

planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, feita em cursos de graduação, em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Com esse projeto, reduzimos as barreiras educativas e incrementamos as políticas inclusivas; reavaliamos os Projetos Pedagógico de Cursos (PPC) e os Documentos Internos do IFS, que se referem à Educação Superior; verificamos a necessidade de adequação dos PPC (nível médio, forma subsequente) à legislação vigente; retomamos as ações voltadas ao Programa Permanência e Êxito nos campi do IFS; colaboramos com a reformulação do Projeto Político Pedagógico Institucional; estudo sobre o Regulamento de Organização Didática (ROD). Finalmente, planejamos e realizamos dois encontros com os docentes do IFS, conforme calendário acadêmico; houve colaboração com as ações promovidas pela PROEN itinerante; foi realizado o 2º Encontro de Pedagogos e TAES do IFS e uma reunião mensal com Pedagogos e TAE, e implementada a Supervisão Pedagógica em todos os campi. Vale considerar que o PAT é um atividade contínua que perpassará o período de abrangência desse projeto.

O projeto ainda apresentou os resultados abaixo descritos:

- Colaboração com a atualização de cadastro no Sistema Nacional de Informações de Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) junto à Procuradoria Educacional Institucional (PEI).
- Contribuição com as correções das inconsistências na Plataforma Nilo Peçanha, junto à PEI.
- Colaboração no fornecimento de dados e atualizações referente aos alunos da instituição, para o Censo da Educação Superior (Censup).
- Participação no Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFS.

- Acompanhamento do Diário Oficial da União, verificando assuntos referentes à área educacional.
- Contribuição com a atualização do Educacenso 2019, junto à Coordenadoria de Registro Escolar (CRE- Campus Aracaju)
- Colaboração com atividades exercidas na CRE – Campus Aracaju.

CONCLUSÕES

Ao longo do projeto, planos e planejamentos foram elaborados, executados dentro dos prazos que foram estabelecidos no Plano Anual de Trabalho. Como todo planejamento pode ser um roteiro de saída, sem certeza do ponto de chegada, podemos ter o planejamento como sendo uma busca para estabelecer a relação entre a previsibilidade e a surpresa, foi o que obtivemos com o projeto “Despertando sobre o Plano Anual de Trabalho no ensino para as licenciaturas no desenvolvimento das atividades da Deps”, pois, além de desenvolvermos o que estava previsto, fomos adiante e conseguimos contribuir/colaborar com outros setores do Instituto Federal de Sergipe. Foi de enorme agregação ao currículo, experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos entre o contato com servidores e funcionários através do projeto. Sendo assim, conseguiu-se ir além dos objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Francisco Matos. Introdução à teoria do planejamento. In: Roberto Tatiwa Ferreira. Planejamento e gestão do desenvolvimento regional. Belém-Pará:UFPA, Núcleo temático, v. 1.
- BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 05 dez. 2018.

EVANGELISTA, Izabel Alcina Soares. Planejamento Educacional: concepções e fundamentos. Santarém: Perspectiva Amazônica, 2011.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José C. Organização e gestão de escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MORETO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. 4. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, (Guia da escola cidadã; v. 7).